

21 FEV 1997

O GLOBO

Perto das escolas, longe das salas de aula: rede municipal não consegue atrair alunos

Roberta quer ser modelo, Rafael quer trabalhar e Jonathan não foi matriculado

Liane Gonçalves

• Roberta Fernandes, de 12 anos, trocou os estudos pelo sonho de ser modelo. Ela passa o dia brincando no pátio do Ciep 14 de Julho, na Praia de Ramos, onde há cinco salas de aulas vazias à espera de novos alunos. Até o ano passado, Roberta era residente do Ciep: ela só voltava para a casa nos fins de semana. Seu irmão, Rafael, de 13 anos, também abandonou a escola. Ele diz que quer trabalhar, mas até agora não conseguiu emprego e passa o dia com os colegas na Praia de Ramos.

A mãe de Roberta e Rafael, Denise de Oliveira Fernandes, de 36 anos, está desempregada e vive fazendo pequenos biscates para criar os filhos. A família mora num cômodo invadido, a menos de 200 metros do Ciep, onde há mais de cem vagas ociosas. A direção da escola já procurou Denise para saber por que seus filhos não voltaram a estudar. Considerado um bom aluno pelos professores, Rafael estaria na 6ª série do Primeiro Grau e sua irmã na 3ª. Segundo Denise, Rafael precisa trabalhar e Roberta quer mesmo é ser modelo e sair do Brasil.

— Ela fez uma foto só de calcinha e ficou linda. Parece mesmo essas modelos — contou Denise, que diz ter estudado até a 2ª série do Segundo Grau.

Jonathan da Silva, de 10 anos, também mora quase em frente ao Ciep. O menino está ansioso para

estudar, mas sua avó ainda não foi à escola para matriculá-lo. Ele frequentou durante o ano passado uma escola pública da Baixada Fluminense, mas não aprendeu a escrever sequer o próprio nome corretamente. Ele contou que faltava muito à escola porque sua avó só conseguiu vaga num colégio distante de sua casa. Mas agora há vagas disponíveis numa escola bem perto de sua casa e Jonathan continua sem estudar.

Cieps da Favela da Maré têm excesso de alunos

Um dos diretores do Ciep 14 de Julho comentou que há muitas vagas ociosas este ano porque parte da Favela Roquete Pinto foi removida e muitos alunos, que moravam nesta comunidade, pediram transferência. Mas ele ressaltou que ainda há crianças na Praia de Ramos em idade escolar fora do colégio porque os pais preferem que os filhos trabalhem.

Já o diretor da 4ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), Antônio Pacheco, conclui que muitos pais não querem que o filho estude longe de casa. Segundo ele, a 4ª CRE — que abrange os bairros da Ilha do Governador, Ramos, Bonsucesso, Olaria, Vigário Geral e Cordovil — tem cerca de 3.900 vagas disponíveis divididas pelas mais de 130 escolas. Pacheco explicou que ainda há vagas nas escolas onde a densidade demográfica não é tão alta. Ele citou os cinco Cieps da Favela da

Maré, que estão com excesso de alunos. Já as escolas em centros onde não há residências, por exemplo, não tiveram todas as vagas preenchidas.

— Muitas vezes os pais não têm condições de pagar quatro passagens de ônibus por dia para levar à escola os filhos menores — comentou.

Não é o caso de Ana Kelly, de 7 anos. Ela está matriculada na Escola Municipal Armando de Sales Oliveira, que fica bem perto de sua casa na Praia de Ramos, mas ainda não foi ao colégio este ano. Sua mãe trabalha como doméstica e a menina fica sozinha em casa. A mãe de Carlos de Souza, de 9 anos, também trabalha fora e o menino sequer foi matriculado. Carlos não conhece nem mesmo as letras, mas garante que já aprendeu a ler.

— Eu vou para a escola, mas as aulas ainda não começaram — desconversa Carlos.

A distância também não é desculpa para o mineiro Fernando Genoíno da Silva, de 14 anos. Há pouco mais de um mês no Rio, o adolescente mora em frente à Escola Municipal Heitor Beltrão, em Vigário Geral. Basta atravessar a rua, para entrar na escola. Aliás, Fernando faz isto todos os dias. Afinal, o pátio da escola é seu lugar preferido para brincar. Ele contou que sua mãe não o matriculou porque eles esqueceram de trazer os documentos de transferência da escola de Minas Gerais. Ele estava na 2ª série do Primeiro

Grau. Para resolver o problema das vagas ociosas, as escolas municipais estão abrindo mais turmas de Educação Infantil (antigo Jardim de Infância), pelas quais há muito interesse. A Escola Heitor Beltrão está oferecendo vagas para crianças de 4 anos. No Ciep 14 de Julho, das oito turmas já formadas, duas são de Educação Infantil. A secretária municipal de Educação, Carmem Moura, disse que a medida é válida já que esses colégios atenderam a todos os alunos de 7 a 14 anos, o que é obrigatório por lei.

Secretária de Educação quer uma escola mais prazerosa

Na opinião da secretária Carmem Moura, atrair as crianças para as salas de aula é um desafio para os professores. A secretária disse que as escolas municipais já estão cuidando disso, criando clubes escolares e núcleos de arte, para tornar o colégio um lugar mais agradável. Há ainda atividades de incentivo ao trabalho e a implantação de grêmios estudantis. Outra medida, segundo Carmem Moura, é a conscientização dos pais sobre a importância da escola para seus filhos. Ela disse que o objetivo da Prefeitura é aumentar de 667 mil para 820 mil o número de alunos matriculados na rede municipal até o final desta administração. ■